

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As bolsas asiáticas encerraram a sessão desta segunda-feira em queda. A bolsa de Tóquio caiu 0,94%, a de Hong Kong, 2,07%, e o mercado de ações de Seul recuou 1,13%. A exceção foi a bolsa de Xangai, que avançou 1,67%, apesar da divulgação da queda de 17,8% dos investimentos estrangeiros diretos para a China no mês de maio. As principais perdas concentraram-se nas ações das empresas petrolíferas e mineradoras, que reagiram à queda dos preços das commodities no mercado internacional.

EUROPA: As principais bolsas europeias voltaram a registrar baixas na última sexta-feira, reagindo aos dados negativos da região. A bolsa de Londres caiu 0,45%, a de Paris, 0,26%, e a bolsa de Frankfurt recuou 0,74%. Entre os dados divulgados, destaque para a inflação ao consumidor da França, que subiu 0,2% no mês de maio em comparação a abril, porém acumulou queda de 0,3% em relação ao mesmo período de 2008, e para a produção industrial da Zona do Euro, que teve queda recorde de 21,6% no mês de abril em base anualizada. Em comparação ao mês de março a retração foi de 1,9%. As ações do setor financeiro apresentaram as maiores perdas da sessão. Na manhã de hoje as bolsas da Europa apresentam fortes quedas. Foi divulgado um importante dado do mercado de trabalho da Zona do Euro. Segundo a Eurostat, o número de trabalhadores ativos caiu 0,8% no 1º trimestre de 2009 em comparação ao último trimestre de 2008. Este foi o 3º trimestre consecutivo de queda.

EUA: O fechamento das principais bolsas norte-americanas refletiu a indefinição dos investidores ao longo de toda a sexta-feira. Enquanto os índices Dow Jones e S&P-500 exibiram pequenas altas de 0,32% e 0,14%, respectivamente, o tecnológico Nasdaq registrou queda de 0,19%. Vale ressaltar que, com este pequeno avanço, o índice Dow Jones finalmente passou a acumular alta no ano de 2009. Em relação aos indicadores conhecidos, destaque para a nova recuperação da confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan e para alguns bons dados do mercado asiático, principalmente relativos à produção industrial da China e do Japão. Apesar destes dados positivos, as ações de empresas ligadas às commodities devolveram parte dos ganhos acumulados nos últimos dias. Já as ações dos bancos voltaram a apresentar ganhos. Para hoje estão previstos os seguintes dados: 9h30 – Empire Manufacturing (prev. -4,6); 10hs – Fluxo de compra e venda de ativos de longo prazo (prev. US\$ 57 bilhões); 14hs – NAHB Índice do mercado de habitação (prev. 17).

MERCADO INTERNO

JUROS: Como esperado, as principais taxas negociadas no mercado de juros futuros desabaram na última sexta-feira, reagindo à decisão do Comitê de Política Econômica do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros em 1 pp, para 9,25% aa, na noite de quarta-feira (véspera de feriado). As apostas do mercado eram de um corte de 0,75 pp, o que fez com que houvesse um ajuste em toda a curva de juros, tanto nos vencimentos curtos, quanto nos mais longos. O DI jan/10 desabou de 9,21% para 8,93% aa e o DI jan/12 caiu de 11,40% para 11,16% aa. Os recentes dados divulgados, como uma queda do PIB do 1º trimestre menor do que a esperada, fizeram o mercado rever suas expectativas, porém parece não ter influenciado a decisão do BC. O comunicado ressaltou que a decisão foi baseada nas “perspectivas para a inflação em relação à trajetória de metas”, mas o tom do documento mostrou que o ritmo de corte não deve ser mantido nas próximas reuniões. Os investidores seguirão atentos à divulgação dos dados da atividade interna, que certamente irão nortear o comportamento da autoridade monetária. A Pesquisa Focus divulgada na manhã desta segunda-feira não apresentou mudanças relevantes nas expectativas dos agentes para os principais indicadores de inflação e para a Selic, que manteve-se em 9% para o final de 2009.

CÂMBIO: O mau humor no front externo não impediu uma nova desvalorização do dólar na última sexta-feira. A taxa comercial da moeda norte-americana registrou queda de 1,38% em relação à sessão de quarta-feira e encerrou a semana passada cotada a R\$ 1,924 nas operações de venda. A liquidez foi relativamente boa para uma sessão pós-feriado. A boa perspectiva para a economia brasileira continua sendo apontada como a grande responsável para a continuidade do fluxo positivo de recursos para o mercado local neste mês de junho. Os dados divulgados pelo próprio Banco Central mostram que o saldo deste mês segue superavitário. A autoridade monetária comprou dólares no mercado à vista a taxa de corte de R\$ 1,9250.

BOLSA DE VALORES: Em dia de elevada volatilidade no mercado local, o principal índice da bolsa de valores de São Paulo voltou a registrar elevação e encerrou o pregão da última sexta-feira com pequena alta. O Ibovespa avançou 0,28% e atingiu 53.558 pontos. Na mínima do dia o índice caiu 0,5% e na máxima chegou a subir 1%. Levando-se em consideração o feriado de Corpus Christi na véspera, o volume financeiro foi bastante robusto, próximo de R\$ 5 bilhões. O principal motivo para a alta volatilidade é a agenda da próxima semana, com vencimento das opções sobre ações na segunda-feira e dos contratos de Ibovespa Futuro na quarta-feira. Os indicadores conhecidos no dia se mostraram superiores às expectativas dos analistas. Houve forte aumento da produção industrial na China e no Japão no último mês de maio e a confiança do consumidor norte-americano medida pela Universidade de Michigan voltou a mostrar recuperação. As duas principais ações negociadas na bolsa brasileira encerraram o pregão em direções opostas. Enquanto os papéis PNA da Vale do Rio Doce caíram aproximadamente 1%, os da Petrobrás avançaram 0,2% no dia.

Carlos Acquisti
Infinity Asset Management
